

A Trindade

Bob Burridge

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

Temos visto várias tentativas de se ilustrar a Trindade. Elas frequentemente são bem intencionadas. Mas todas elas ficam longe de realmente nos ajudar a entender a natureza de Deus e sempre promovem visões da Trindade que são heréticas. Elas distorcem ao invés de esclarecer a forma como Deus se revela na Escritura. Visto que nada na criação pode ser exatamente como a natureza do Criador, não há nada que compartilhe exatamente o mistério das três pessoas que são um e o mesmo Deus.

Nossas analogias ou confundem as pessoas da Deidade, como se elas fossem as meras ações de uma pessoa, ou dividem seu ser, destruindo sua unidade essencial absoluta. Este é um dos problemas que perturbou a igreja primitiva. O problema sempre tem sido limitar o nosso entendimento da Trindade ao que Deus deixou claro e evitar fazer teorias sobre como as idéias independentes da Escritura estão relacionadas, de forma que elas se encaixem com coisas em nossa experiência normal e dentro da nossa própria capacidade de conceituar.

Confusão das pessoas separadas de Deus

Os “Monarquistas” ou os “Unitarianos modernos” negam a natureza triúna de Deus. O “Modalismo” tenta explicar a Trindade como se ela fosse um Deus se expressando em três formas diferentes. Ela sugere que algumas vezes ele se expressa como um “Pai”, algumas vezes como um “Filho” e algumas vezes como um “Espírito de Santidade”. Esse é um mal-entendimento comum que continua hoje até mesmo entre alguns que se auto-denominam evangélicos.

Muitas tentativas de ilustrar a Trindade caem no erro do Modalismo. Uma ilustração comum apresenta a deidade como sendo como a água que pode existir como um líquido, ou como um sólido (gelo), ou como um gás (vapor de água). A alegação é que todos os três são água. Mas estes estados da água não são como a Trindade. Deus não se transforma de uma pessoa para outra, mas é todo o tempo, absolutamente, todas as três pessoas. A distinção das pessoas em Deus não é uma de mudança de estados do ser. Veremos isto esclarecido quando chegarmos ao assunto em nosso estudo.

Hoje, a seita dos Testemunhas de Jeová pronuncia abertamente a sua rejeição da idéia da Trindade. Ela ataca uma forma distorcida da doutrina, alegando que os Trinitarianos crêem em três deuses diferentes. Ela nega claramente a plena natureza divina do Filho e do Espírito Santo. Eles alegam que Jesus é um ser criado e não é o mesmo que o Deus Jeová Todo-poderoso.

“Dinamismo” foi um erro histórico que alegava que Jesus era apenas um homem no nascimento. Ele diz que a razão (o “logos”) divino veio sobre ele em seu batismo. O Espírito Santo era imaginado como meramente outra forma de descrever a influência divina. Alguns críticos modernos da Trindade até mesmo

sugerem que, à medida que Jesus cresceu, ele experimentou uma ilusão de divindade que fez com que ele crescesse erroneamente que ele era Deus.

Divisão do ser de Deus em três essências

Falhando em distinguir entre a idéia de “pessoa” e “essência”, alguns imaginam três Deuses agindo juntos, algo como um “comitê Divino”. Esta é a visão que os Testemunhas de Jeová apresentam como a posição dos Trinitarianos. Ela é uma caricatura injusta da posição histórica da igreja Cristã.

Aqueles que dividem a Trindade no que diz respeito à sua essência, freqüentemente usam a ilustração perigosa que compara a Trindade ao fogo, tendo uma chama, e liberando tanto calor como luz. Deus não é apresentado na Bíblia como três coisas diferentes, combinando para formar uma idéia unificada ou uma mera aparência. A substância, o poder e a glória de Deus são compartilhados por todos os membros da Trindade como pessoas individuais, distintos uns dos outros somente nas formas que Deus revelou.

A Verdadeira Doutrina é Derivada Apenas da Escritura

A formulação da doutrina da Trindade é um exemplo perfeito de como uma declaração teológica deveria emergir a partir da revelação de Deus somente. O objetivo da igreja em suas primeiras disputas não era criar uma doutrina, mas limitar o que dizemos às expressões que estão fundamentadas nas Escrituras na maneira especificada na Confissão de Fé de Westminster, capítulo 1, seção 6, que o que aceitamos como a verdade de Deus...

“... é expressamente declarado na Escritura ou pode ser lógica e claramente deduzido dela. À Escritura nada se acrescentará em tempo algum...”.

Uma das declarações mais claras e simples da doutrina da Trindade é encontrada no Catecismo Maior de Westminster: Resposta #9

“Há três pessoas na Divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo; estas três pessoas são um só Deus verdadeiro e eterno, da mesma substância, iguais em poder e glória, embora distintas pelas suas propriedades pessoais”.

A doutrina da Trindade não foi conhecida pela raça humana em sua plenitude desde o princípio da revelação de Deus da sua natureza. Dizemos que a sua revelação é progressiva. Mas ela é também auto-consistente, pois tudo o que Deus fez conhecido concorda com o que ele é eternamente. Pelo princípio da analogia da fé, devemos juntar cada declaração da palavra de Deus sobre a Deidade com sua apresentação completa do assunto.

A idéia da Trindade foi insinuada no Antigo Testamento. O uso do plural com respeito às obras de Deus, embora não prove em si a Trindade, é consistente com esta doutrina. O fato de que Deus frequentemente parece se dirigir a si mesmo, e que as várias pessoas da Deidade falam um com o outro, reflete a doutrina que se torna evidente quando o todo da Escritura é considerado.

Gênesis 1:26, “Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...”.

Gênesis 6:3, “Então, disse o SENHOR: O meu Espírito não agirá para sempre no homem...”.

Isaías 61:1: “O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim”.

A Unidade de Deus é Completamente Estabelecida

Não muitos argumentam abertamente para defender a idéia de múltiplos deuses a partir da Escritura. Contudo, algumas pobres afirmações minam a unidade de Deus, ao contrário das seguintes declarações explícitas:

Deuteronômio 6:4, “Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR”.

1Reis 8:60, “para que todos os povos da terra saibam que o SENHOR é Deus e que não há outro”.

Isaías 44:6, “Assim diz o SENHOR, Rei de Israel, seu Redentor, o SENHOR dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e além de mim não há Deus”

1Coríntios 8:4 ... não há outro Deus, senão um só.

Há Três Pessoas na Deidade

Os atributos divinos são atribuídos às três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo.

O Pai é Deus

Que o Pai é Deus não tem sido muito questionado. Deus na Escritura é frequentemente descrito em termos de “Pai”. Este termo transmite o fato de que Deus administra sua criação assim como um pai cuida de sua própria família. Ele é o Pai de todos, bem como Criador e Soberano Governador, mas é de uma maneira especial o Pai Espiritual somente daqueles remidos em Cristo, e que fazem parte da família da aliança.

O Filho é Deus

Que o Filho, Jesus Cristo, é Deus é também claramente declarado na Escritura, tanto por declarações diretas como por aqueles atributos incomunicáveis que lhe pertencem.

Isaías 9:6, “Porque um menino nos nasceu... e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”.

João 1:1, “o Verbo era Deus”.

João 1:3, “Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez”.

João 8:58, “Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU”.

João 17:5, “e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo”.

João 20:28, “Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!”.

Romanos 9:5, “... Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre”.

Colossenses 1:16-17, “pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste”.

Apocalipse 1:8; 22:13, “Eu sou o Alfa e Ômega”.

O Espírito Santo é Deus

As perfeições e ações divinas também são atribuídas ao Espírito Santo.

Salmo 139:7ss, “Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face?”.

1Coríntios 2:11, “... as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus”.

A natureza divina do Espírito também pode ser vista quando comparamos algumas passagens do Antigo e do Novo Testamento.

Isaías 6:8-9, “Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim. Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebais”.

Atos 28:25-26, “E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse: Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entenderéis; vendo, vereis e não percebereis”.

e compare

Jeremias 31:33, “Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”.

Hebreus 10:15,16, “E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo; porquanto, após ter dito: Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei”.

Mentir para o Espírito Santo é igualado a mentir para Deus em Atos 5:3-4. Ele é ativo na obra regeneradora de Deus sobre o coração humano caído, que é chamada a “renovação do Espírito Santo” (Tito 3:5).

As três pessoas estão unidas na: criação, preservação, regeneração, julgamento, revelação, milagres e o ministério divino aos santos. Eles todos recebem adoração, honra e glória.

Individualmente, todos eles comunicam-se uns com os outros e se revelam uns aos outros ao homem.

Identidade de Jesus com Jeová

Uma das evidências mais consideráveis da divindade de Jesus Cristo como um membro da Deidade são as muitas referências que o identificam diretamente com o Jeová do Antigo Testamento. Note as seguintes referências: (Tenha em mente que todo o SENHOR com letras maiúsculas representa a palavra hebraica YHVH, que é traduzida como Jeová).

Joel 2:32, “E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar”.

Atos 2:21, “E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.

Atos 4:12, “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”.

Note que no contexto tanto de Atos 2:21 como de 4:12, Jesus é aquele de quem está se falando. Ele é diretamente ligado com Jeová na obra exclusiva da salvação.

Isaías 43:10, “Vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR, o meu servo a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá”.

Atos 1:8, “mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra”.

Em 1931, numa convenção em Columbus Ohio, os seguidores de Russell e Rutherford adotaram o nome “Testemunhas de Jeová”, baseados neste texto de Isaías 43:10. Todavia, Jesus claramente apropria para si mesmo esta posição exclusiva em sua ascensão.

Aquele para quem João o Batista foi enviado para preparar um caminho no deserto era Jeová. Todavia, no evangelho de João, vemos claramente identificada esta referência de Isaías à preparação do caminho para Jesus.

Isaías 40:3, “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus”.

João 1:7, “Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele”.

João 1:23, “Então, ele respondeu: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías”.

O ofício salvífico de Jesus era o domínio exclusivo de Jeová nas referências do Antigo Testamento. O significado de Emanuel indica claramente que Jesus deve ser entendido como Deus no mesmo sentido que Jeová é Deus.

Isaías 7:14, “Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel”.

Isaías 43:11, “Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há salvador”.

Atos 4:12, “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”.

Mateus 1:21-23, “ Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles. Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco)”.

Relacionamentos entre as Pessoas da Trindade

Os concílios da igreja primitiva foram convocados para esclarecer o que a Bíblia ensina sobre os relacionamentos internos entre Pai, Filho e Espírito Santo. O termo “Trindade” não é encontrado na Escritura. Ela é uma palavra usada para representar os fatos apresentados na Escritura. As doutrinas declaradas por estes concílios não foram inventadas por eles. Os seus credos foram formulados para articular cuidadosamente o que a Escritura ensina claramente, e para rejeitar as especulações heréticas que introduziram inconsistências na fé cristã.

A “filiação” de Jesus

A Bíblia apresenta Jesus como verdadeiramente Deus, e como tendo um relacionamento com Deus o Pai que é representado pelo termo “filho”. Isto implica que, embora eles sejam da mesma substância, há uma diferença em

“substância” ou o modo no qual a substância existe em relação ao Filho. Ele não é apenas um modo de expressão do Pai, nem é um ser diferente do Pai. Ambos compartilham os mesmos atributos, essência, inteligência, vontade e poder. A geração do filho a partir do Pai é eterna e não é relacionada à origem de sua essência ou ser. Ela é relacionada somente com sua subsistência. Isto não apresenta uma subordinação de inferioridade ou superioridade.

João 1:18, “Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou”.

João 5:26, “Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo”.

Os gnósticos impuseram idéias gregas sobre o relacionamento de Cristo com Deus o Pai. Eles o apresentaram como uma “emanação” de Deus. Isto não o faz inteiramente Deus, e talvez nem realmente humano, mas somente impõe a ilusão da humanidade.

Aqueles que tentaram unir as idéias de Platão com o Cristianismo (Platão, Justino Mártir, Tatian, Teófilo) viam o Logos como meramente uma idealização de Deus sendo manifesta no mundo. Como tal, Deus na natureza era o logos. Isto é pouco mais do que panteísmo, onde a distinção entre o Criador e a criatura é obscurecida.

Orígenes disse que o Filho era uma pessoa distinta do Pai, mas sua geração era eterna. Ele entendeu isto como significando que o Filho deriva sua existência eternamente a partir do Pai, e pode, portanto, ser considerado uma criatura, ao invés do único Criador.

Os Sabelianos (começo do terceiro século: Praxeas, Noetus, Beryll, Sabelius) negaram quaisquer pessoas distintas na Trindade e viam o Pai, Filho e Espírito como meros “modos” diferentes de expressão.

Ário tomou Orígenes e Sabelius ao ponto de negar que Jesus era “Deus” no mesmo sentido como o Pai. Eles diziam que ele não era eterno, e sim criado, e não era da mesma substância que o Pai. Esta é a posição básica tomada pela seita dos Testemunhas de Jeová hoje. A visão Ariana foi condenada como anti-bíblica no concílio de Nicéia em 325 d.C. O esclarecimento aconteceu no concílio de Constantinopla (381 d.C.), onde o Credo Atanasiano foi adotado, o qual também esclareceu a processão do Espírito Santo.

A “processão” do Espírito Santo

O Espírito Santo é apresentado na Escritura como uma das “pessoas” da Deidade. Ele é o “terceiro” em subordinação, mas não é inferior ao Pai ou ao Filho. Ele é dito como sendo enviado por, ou “procedendo” tanto do Pai como do Filho.

João 15:26, “Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim”.

Há outros “deuses” na Escritura?

Enquanto o termo “deus” é algumas vezes usado num sentido mais geral com referência a outros seres, nenhum deles é dito ter as características divinas no sentido dos atributos incomunicáveis. Portanto, o termo “deus” é aplicado ao anjos (Salmos 97:7), líderes terrenos (Salmos 82:1,6) e Satanás em sua tentativa de usurpar a autoridade de Deus (2Coríntios 4:4). Estes exemplos refletem a forma como o termo foi usado nos idiomas existentes quando a Bíblia foi escrita. O contexto de cada passagem, e da Escritura como um todo, não apresenta nenhuma confusão ao leitor de que estes “deuses” não devem ser entendidos como tendo a mesma substância, capacidade ou autoridade que o Deus que faz todas as coisas para a sua própria glória.

Expressões Antropomórficas

Visto que a revelação é designada para nos ajudar a entender Deus, cujo ser até além do nosso pleno entendimento, deveríamos esperar que seu conhecimento infinito e perfeito das nossas ações seriam colocados em termos que possamos entender. Portanto, é dito que Deus nos “vê” e “ouve”. Isto não significa que ele tenha olhos e ouvidos físicos. Devemos guardar em mente que o propósito da revelação é colocar a verdade em termos que tenham significado para nós, que percebemos as coisas pelos sentidos físicos. Ela declara diretamente que Deus é espírito.

Questões para Revisão e Pensamento

1. Explique o ensino básico dos Monarquistas e Modalistas com respeito à Trindade.
2. A doutrina da Trindade é consistente com como Deus se apresenta no Antigo Testamento? (dê exemplos)
3. Qual evidência na Escritura nos assegura que o Pai, Filho e Espírito Santo são todos os três um Deus?
4. Como pode ser mostrado que Jesus e Jeová não são seres diferentes?
5. Por que a doutrina da Trindade é tão difícil de ser articulada?
6. De que forma Deus o Filho é subordinado ao Pai? Isto implica inferioridade do Filho ao Pai?
7. Quais foram os ensinamentos das seguintes pessoas com respeito ao relacionamento de Deus o Filho com a Deidade: os Gnósticos, os Platônicos, Orígenes, os Sabelianos e os Arianos?
8. Quais concílios esclareceram a doutrina bíblica da Trindade?
9. A palavra “deus” é sempre usada no mesmo sentido na Bíblia?
10. Como devemos entender as expressões que parecem apresentar Deus como tendo atributos físicos?